

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (BVS-DIP): estratégia de divulgação científica e tecnológica

Projeto submetido à avaliação do
Programa de Apoio às Bibliotecas
Virtuais em Saúde da Fiocruz – 2014

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica Em Saúde (Icict)

Coordenadora: Jeorgina Gentil Rodrigues

Endereço: Av. Brasil, 4.365 - Pavilhão Haity Moussatché – Prédio da Biblioteca de Manguinhos - Manguinhos - Rio de Janeiro - Telefone: (21) 3865-3210

E-mail: jeorgina.gentil@icict.fiocruz.br

Equipe técnica:

- Diones Ramos da Silva – Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Bibliotecária responsável pela Biblioteca Virtual em Saúde em Doenças Infecciosas e Parasitárias (BVS-DIP) – Biblioteca de Manguinhos - Icict/Fiocruz. E-mail: diones.ramos@icict.fiocruz.br
- Jeorgina Gentil Rodrigues – Doutora em Informação e Comunicação em Saúde - Bibliotecária – Biblioteca de Manguinhos - Icict/Fiocruz.
- Paulo Henrique Scrivano Garrido – Especialista em Informação em Saúde – Chefe da Biblioteca de Manguinhos - Icict/Fiocruz. E-mail: paulo.garrido@icict.fiocruz.br

Agosto / 2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 JUSTIFICATIVA	5
2.1 Direitos Autorais	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
4 OBJETIVOS	10
4.1 Objetivo geral	10
4.2 Objetivos específicos	10
5. METODOLOGIA	11
6. RESULTADOS ESPERADOS	12
7. PARCERIAS	12
REFERÊNCIAS	13
CRONOGRAMA	15
ORÇAMENTO	15

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é reconhecida internacionalmente por sua produção técnico-científica, sendo referência em pesquisas no campo da ciência e tecnologia em saúde (BUSS; GADELHA, 2002). Atualmente, a Fiocruz possui nove Bibliotecas Virtuais Temáticas (Aleitamento Materno; Bioética e Diplomacia em Saúde; Determinantes Sociais em Saúde; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Educação Profissional em Saúde; História e Patrimônio Cultural da Saúde; Integralidade em Saúde; Saúde Pública; Violência em Saúde), três Biográficas (Biblioteca Virtual Biográfica Adolpho Lutz; Biblioteca Virtual Biográfica Carlos Chagas; Biblioteca Virtual Biográfica Sergio Arouca) e um Repositório Institucional (RI) denominado ‘ARCA’.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é produto da evolução de três décadas do programa de cooperação técnica em informação científica na América Latina e Caribe. Sob a liderança da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Organização Mundial de Saúde (OMS), o programa é coordenado pela Bireme - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

Na sua evolução, a BVS adotou sucessivos paradigmas de gestão e operação de produtos e serviços na estrutura da comunicação científica, sempre funcionando em rede e buscando atender às necessidades de informação dos sistemas nacionais de pesquisa, ensino e atenção à saúde (PACKER, 2005).

A principal força que impulsiona a construção coletiva da BVS como espaço de domínio público deriva da reestruturação que a Internet, como meio de publicação, vem promovendo na comunicação em geral e nos resultados da pesquisa científica, em particular. Na BVS, “*o conhecimento científico é tratado como um bem público*” (PACKER, 2005, p. 250).

A BVS na área temática Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) – Brasil é um projeto de construção coletiva de âmbito nacional, resultado de uma parceria entre a Fiocruz e a Opas - representação Brasil, através de seu centro Bireme.

A BVS-DIP é um projeto orientado por um Comitê Consultivo Nacional, sob a liderança da Biblioteca de Manguinhos do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz.

O principal objetivo da BVS-DIP é promover a operação cooperativa e descentralizada da rede de fontes de informação científica e técnica em Doenças Infecciosas e Parasitárias na América Latina e Caribe, visando proporcionar o acesso equitativo e a democratização da informação científica e tecnológica.

A BVS-DIP tem como público-alvo a comunidade de pesquisa, professores, gestores, administradores e estudantes que atuam na área de Doenças Infecciosas e Parasitárias e as organizações sociais, que se interessem e trabalhem com esta temática. Compreendendo atualmente 26 doenças, a saber:

- AIDS
- Cólera
- Coqueluche
- Dengue
- Difteria
- Doença de Chagas
- Escabiose
- Esquistossomose
- Febre Amarela
- Filariose
- Hanseníase
- Hepatite
- Herpes
- Histoplasmose
- Leishmaniose
- Leptospirose
- Malária
- Meningite
- Peste
- Poliomielite
- Raiva
- Rubéola
- Sarampo
- Tétano
- Toxoplasmose
- Tuberculose

As fontes de informações disponibilizadas na BVS-DIP são as seguintes: 1) Bases bibliográficas; 2) Organismos Internacionais; 3) Textos completos em DIP – *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*; 4) SciELO; 5) Portais de Teses e Dissertações; 6) Legislação em Saúde; 7) Diretórios de Defesas (Dirdef) e Eventos (Direve); 8) Localizador de Informação e Saúde (LIS); 9) Indicadores em DIP: Dados básicos Brasil 2012, Dados básicos Brasil 2011, Superintendência de Controle de Endemias (Sucen); 10) Terminologia: DeCS, CID, ICIDH-2; 11) Plataforma Lattes: pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa.

Apesar da BVS-DIP contar com todas estas fontes de informação, diretórios e portais, pôde-se verificar a partir da ferramenta “Fale Conosco”, demanda reprimida em relação às informações sobre as doenças, no que se refere à sua história, etiologia, modo de transmissão, período de incubação, período de transmissibilidade, diagnóstico, tratamento, complicações, prevenção, controle, onde buscar tratamento, entre outras, voltadas a população em geral, agentes comunitários e de saúde, alunos de ensino médio e fundamental.

Diante disso, este projeto se propõe a incluir essas informações na página da BVS-DIP, bem como a disponibilizar materiais educativos sobre DIP, produzidos em âmbito nacional, tanto para a população em geral quanto para cursos e treinamentos dos profissionais de saúde.

A política de promoção da saúde deve perseguir a busca da qualidade através da educação e democratização da informação. Ressaltada a importância da informação, decorre a concepção de um sistema como instrumento indispensável à maximização do uso da informação para tomada de decisões, assim como para a educação e para a formação de consciência crítica.

Atualmente, a tendência é de que as fontes de informação para o público em geral e profissionais da área de saúde passem, cada vez mais, a serem disponibilizados, via rede mundial de computadores (Internet). No entanto, ainda não tem sido explorada a pertinência da utilização de disponibilização de instrumentos educativos nas Bibliotecas Virtuais em Saúde da Fiocruz como forma de contribuir para a identificação das necessidades informacionais dos usuários virtuais.

2 JUSTIFICATIVA

O acesso à informação digital possibilitou o aparecimento de novos tipos de recursos que vêm provocando uma mudança de paradigma em relação aos suportes tradicionais existentes (LE COADIC, 2004).

As novas tecnologias da informação estão criando as “*bibliotecas sem paredes para livros sem páginas*” (BROWNING, 1993). Mais conhecidas como bibliotecas virtuais, estas novas formas e suportes estão redefinindo os paradigmas atuais sobre informação, comunicação e o próprio âmbito de trabalho dos profissionais da área.

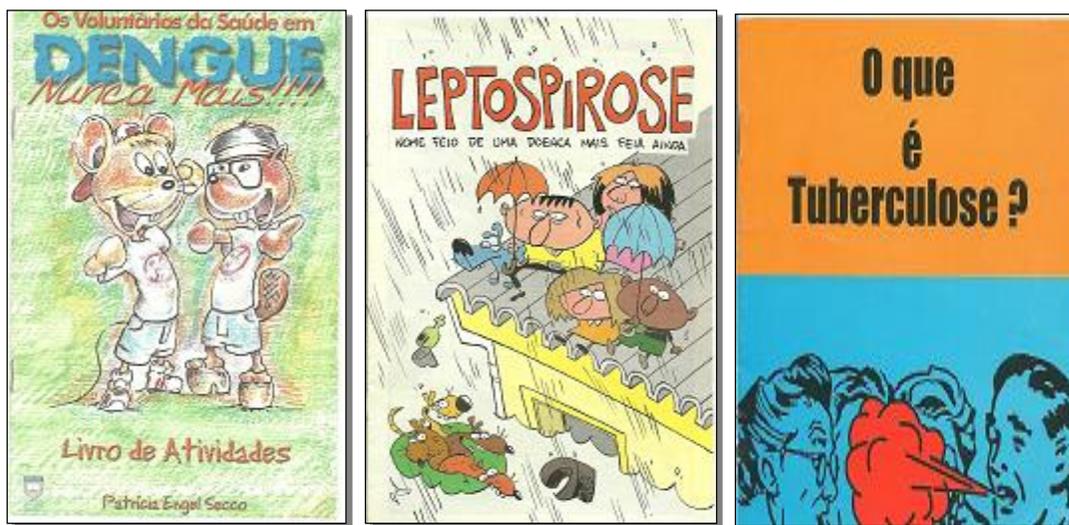
A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tem por princípio básico o fato de que a informação científica e técnica é prioritária para a saúde, seja para a realização de um processo de tomada de decisão eficiente e eficaz, seja para a formulação de políticas públicas para gestão ou para a pesquisa. Procurando atender a essa concepção a BVS emprega como eixo norteador o conceito de que a cooperação técnica deve ser utilizada para “*fortalecer e ampliar o fluxo de informação científica, de que o acesso equitativo à*

informação deve ser promovido em sua integralidade e de que as decisões em saúde devem basear-se em conhecimento” (GUZZO, 2009, p. 70).

Esse modelo de gestão é seguido pelas Bibliotecas Virtuais da Saúde da Fiocruz que prevê em sua metodologia a disponibilização da ferramenta “Fale Conosco” que funciona como um canal de interação entre a BVS e o usuário virtual.

A Biblioteca de Manguinhos em face da demanda expressiva de solicitações recebidas junto à ferramenta “Fale Conosco” da BVS-DIP, viu a necessidade disponibilizar os materiais de divulgação como cartazes, cartilhas, folhetos etc. - convencionalmente denominados de materiais educativos (MONTEIRO; VARGAS, 2006). Estes materiais educativos, no contexto da saúde, são utilizados na transmissão de informações e na promoção de mudanças de comportamentos junto à população (KELLY-SANTOS; MONTEIRO; RIBEIRO, 2010), vide Figura 1.

Figura 1 – Imagens ilustrativas de materiais educativos em DIP

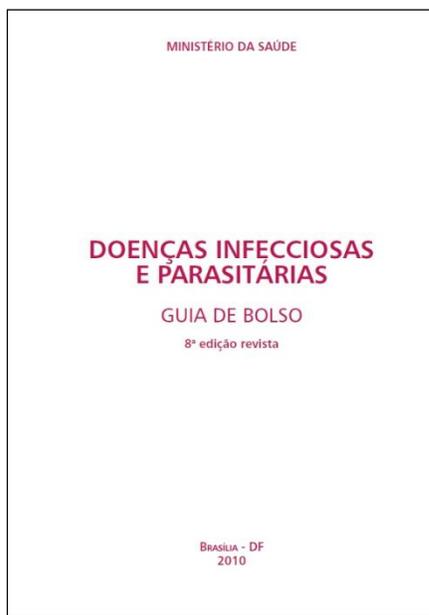


Fonte: Fundação Educar Dpaschoal, Prefeitura de São Paulo, Prefeitura do Rio de Janeiro

Houve também solicitação de recursos educacionais como ‘guias de bolsos’, voltados para cursos e treinamentos dos profissionais de saúde. O guia de bolso, editado pelo Ministério da Saúde, é especialmente dirigido aos profissionais da saúde que necessitam obter, em sua prática do dia-a-dia, informações atualizadas sobre aspectos clínicos, epidemiológicos e medidas de prevenção e controle das doenças que se encontram

sob monitoramento devido à sua potencialidade de causar danos à saúde dos indivíduos e de se tornar um problema de saúde pública, vide Figura 2.

Figura 2 – Imagem ilustrativa de ‘Guia de Bolso’



Fonte: Ministério da Saúde

A utilização de materiais educativos da área da saúde é prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas (ECHER, 2005).

Diante do exposto, este projeto tem por objetivo identificar, selecionar, inserir e disponibilizar na página da BVS-DIP materiais educativos com vistas a aumentar o público atendido nesta temática.

Considerando que desenvolver este serviço de informação “centrado no usuário” não é uma tarefa fácil, pois para orientar o desenvolvimento de um serviço voltado para os usuários, deve-se saber que tipos de informação esses usuários buscam (e necessitam), por isso que este projeto visa obter subsídios para projetar sistema e serviço que efetivamente satisfaça a atual demanda de informação.

2.1 Direitos Autorais

Conforme a Unesco (2011) materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros é a definição de Recursos Educacionais Abertos (REA). Qualquer ferramenta, material ou técnica, que apoie o acesso ao conhecimento e seja aberto, pode ser considerado REA: cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, etc.

Contudo, observando-se a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direitos Autorais (LDA) no Brasil, mesmo que a obra citada pertença a um órgão público, não faz com que o direito de cessão seja permitido. “*A simples subvenção do poder público não produz nenhum efeito jurídico de transferência de titularidade patrimonial*” (GANDELMAN, 2004, p. 25). Ainda segundo o autor:

É importante distinguir no **conteúdo** da internet (que é um meio de informação e distribuição de conhecimento, e não um fim em si mesmo) o que é de **domínio público** e o que é **protegido pelo direito autoral** (GANDELMAN, 2004, p. 123, grifo o autor).

Diante disso, o presente projeto, quando necessário, solicitará autorização expressa e por escrito para disponibilizar o acesso na página da BVS-DIP os materiais educativos produzidos por órgãos públicos, por exemplo, Ministério da Saúde, Prefeitura do Rio de Janeiro, entre outros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentes especialistas da área de Informação têm defendido que as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) devem ser incorporadas nas atividades de otimização da informação de acervos, sejam de grandes bibliotecas ou núcleos de informação e documentação. Segundo Lancaster (2004), “*o impacto da tecnologia da informação, e da Internet em particular, tem sido bastante forte nos sistemas de informação e bibliotecas, criando ameaças, mas também oportunidades para o desenvolvimento dos serviços*”. A biblioteca, como um sistema de informação, continuará tendo relevantes funções a

desempenhar, para tanto os bibliotecários devem ver essas mudanças como uma oportunidade de melhoria dos serviços e produtos, conquista de novos usuários, visibilidade e espaço na sociedade.

Alguns teóricos como Manuel Castells (1999, p. 395) ressaltam que o desenvolvimento tecnológico modela o comportamento social, inclusive a comunicação simbólica, fazendo surgir nova forma de interação, controle e transformação social. O autor enfatiza que:

Todas as realidades são comunicadas por intermédio de símbolos. É na comunicação interativa humana, independentemente do meio, todos os símbolos são de certa forma, deslocados em relação ao sentido semântico que lhe é atribuído. De certo modo, toda realidade é percebida de maneira virtual.

Nesse sentido, a BVS-DIP representa uma expansão dos modelos de gestão de informação e conhecimento em saúde e os benefícios e desafios que essa inovação traz consigo. Por um lado, a BVS expande a rede de cooperação a todas as instâncias e aos atores da comunicação científica e técnica. Por outro lado, expande também a natureza das redes de fontes e fluxos de informação e comunicação no seu espaço, incluindo, os domínios de informação e conhecimento científico, técnico, factual e tácito (PARKER, 2005, p. 250).

Na área de Ciência da Informação, é comum se utilizar estudos de uso ou de usuário para se ter compreensão das necessidades atendidas e do que se pode melhorar nas bibliotecas e serviços de informação oferecidos. Tal metodologia enriquece a área de avaliação e de planejamento de sistemas de informação, por se considerar que qualquer serviço de informação existe para atender ao usuário. Segundo Jardim (2004):

Os serviços de informação buscam avaliar o uso das informações que disponibilizam, mas enfatizam a importância de se conhecer quais informações devem ser disponibilizadas. Continua-se a buscar identificar o uso, mas é preciso também e, antes de tudo, identificar as necessidades de informação do usuário.

Por meio de canais de comunicação interativos entre os usuários e produtores, como a ferramenta “Fale Conosco” e as mensagens recebidas, as bibliotecas virtuais têm procurado contribuir no processo de construção do conhecimento coletivo.

Assim, a comunicação poderá ser considerada um fato comum, uma vez que, favorece o compartilhamento de informação e a interatividade entre a comunidade científica, como interligação de pessoas localizadas em diferentes regiões geográficas.

Acredita-se que através da BVS-DIP, possa dar continuidade ao desenvolvimento de competências para um novo modo de pensar às questões relacionadas à produção e o compartilhamento do conhecimento, perspectiva que vai de encontro aos desafios da BVS-DIP: informação, inovação, rapidez e confiabilidade.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Dar visibilidade e acesso aos materiais educativos sobre doenças infecciosas e parasitárias com vistas a aumentar o público atendido por essa BVS-DIP.

4.2 Objetivos Específicos

- Propor de forma estruturada a inclusão de informações sobre DIP no que se refere à sua história, etiologia, modo de transmissão, período de incubação, período de transmissibilidade, diagnóstico, tratamento, complicações, prevenção, controle, onde buscar tratamento entre outras;
- Identificar, selecionar e disponibilizar materiais educativos produzidos em âmbito nacional, com base na avaliação de especialistas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e Instituto Nacional de Infectologia (IPEC) que trabalham com esta temática, levando em consideração seu conteúdo e público-alvo;
- Disponibilizar materiais educativos sobre DIP, cartazes, folhetos e cartilhas etc., para a população em geral;

- Disponibilizar materiais educativos sobre DIP, como guias de bolso, que possam ser utilizados para cursos e treinamentos dos profissionais de saúde;
- Garantir o acesso a materiais produzidos em âmbito nacional.

5 METODOLOGIA

Pesquisa de caráter qualitativo que será conduzido nas seguintes etapas distintas e complementares:

Primeira etapa: Utilizar a análise de conteúdo para inclusão das informações pertinentes sobre DIP, inicialmente em algumas doenças a serem selecionadas, com base na avaliação de especialistas do IOC e IPEC que trabalham com esta temática.

Segunda etapa: Coletar materiais educativos (impressos e/ou eletrônicos) sobre DIP produzidos em âmbito nacional.

Terceira etapa: Digitalizar todo o material impresso selecionado em âmbito nacional. Esta etapa será realizada em parceria com a equipe do Serviço de Comunicação Visual (Multimeios) do Ictict.

Quarta etapa: Criar a tipologia “materiais educativos” de acordo com a classificação das tipologias das fontes de informação na BVS. A adoção de uma organização padronizada facilita a identificação e recuperação da informação.

Quinta etapa: Disponibilizar na página da BVS-DIP os materiais educativos selecionados (impressos e/ou eletrônicos), com base na avaliação de especialistas do IOC e IPEC que trabalham com DIP.

As etapas do projeto envolvem o trabalho de apoio à pesquisa de um bolsista de Biblioteconomia para a execução dos serviços inerentes à busca e processamento de

informações bibliográficas e um bolsista de Tecnologia da Informação (TI) para criação das tipologias e outros serviços de TI inerentes ao presente projeto.

Paralelo a estas etapas, serão realizadas visitas técnicas, visando o intercâmbio e troca de experiências com a Bireme (São Paulo) e o Ministério da Saúde (Brasília, DF), como aporte ao presente projeto.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a partir das demandas das mensagens recebidas pela ferramenta “Fale Conosco”, incluir na página da BVS-DIP informações de forma estruturada sobre doenças infecciosas e parasitárias, no que se refere à sua história, etiologia, modo de transmissão, período de incubação, período de transmissibilidade, diagnóstico, tratamento, complicações, prevenção, controle, onde buscar tratamento entre outras, além da disponibilização e acesso aos materiais educativos selecionados (impressos e/ou eletrônicos), com base na avaliação de especialistas do IOC e IPEC que trabalham com DIP: materiais educativos para população em geral, além dos REA para cursos e treinamentos dos profissionais de saúde.

Para facilitar o acesso desses usuários aos novos saberes, a fim de dinamizar o fluxo de informação, onde os dados da realidade que servem às pesquisas possam ser retornados à sociedade de forma mais lúcida.

Finalmente espera-se que este estudo possa abrir espaço para reflexão de melhoria em relação ao serviço que está sendo gerado de modo que a informação em saúde ao alcance da população fortaleça a promoção da saúde e que a BVS-DIP possa se destacar como instrumentos que reforçam grandes possibilidades de participação democrática da população e que sirva de modelo para outras bibliotecas virtuais.

7 PARCERIAS

A Biblioteca de Manguinhos buscará parceria com o Serviço de Comunicação Visual (Multimeios) e Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC) do Ict.

A Biblioteca de Manguinhos buscará Manguinhos buscará cooperação com as bibliotecas da Fiocruz que entrecruzam com a temática DIP: Biblioteca de Ciências da Saúde Prof. Zigman Brener (Centro de Pesquisa René Rachou), Biblioteca do Instituto de Pesquisa Leônidas & Maria Deane (CPqLMD), Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna (Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz), Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPQAM) e Biblioteca de Medicamentos e Fito Medicamentos (Farmanguinhos).

A Biblioteca de Manguinhos buscará parceria com a Biblioteca do Ministério da Saúde e a Prefeitura do Rio de Janeiro para cessão dos materiais educativos (eletrônicos e/ou impressos) sobre DIP. Caso seja necessário, a Biblioteca de Manguinhos realizará contato com as prefeituras das capitais dos Estados onde não haja representação da Fiocruz.

A Biblioteca de Manguinhos buscará a consultoria dos seguintes pesquisadores/as que atualmente respondem pelos Laboratórios do IOC e IPEC que são vinculados à temática DIP:

IOC: Dr. Anthony Érico da Gama Guimarães, Dr. Cláudio Tadeu Daniel Ribeiro, Dr. José Rodrigues Coura, Dr. Marcelo Pelajo Machado, Dra Elizabeth Ferreira Rangel, Dr^a Maria Regina Reis Amendoeira, Dr^a Mariza Gonçalves Morgado, Dr^a Marli Maria Lima, Dr^a Tania Cremonini de Araújo Jorge e Dr^a Tereza Cristina Favre.

IPEC: Dr. Antonio Carlos Francesconi do Valle, Dr. Armando Schubach, Dr. Pedro Emmanuel Alvarenga Americano do Brasil, Dr^a Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn, Dr^a Graziela Maria Zanini e Dr^a Patrícia Brasil.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, 1998.

BROWNING, J. Libraries without walls for books without pages. **WIRED**, San Francisco, v. 1, n. 1, 1993. p. 62-65.

BUSS, P. M.; GADELHA, P. Fundação Oswaldo Cruz: experiência centenária em biologia e saúde pública. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 16, n. 4, out. 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

ECHER, I. C. The development of handbooks of health care guidelines. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p.754-7, 2005.

GANDELMAN, H. **O que você precisa saber sobre direitos autorais**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

GUZZO, C. H. Alcances, resultados e perspectivas da Rede BVS na AL&C e no Brasil. In: MOYA, J. ; SANTOS, E. P.; MENDONÇA, A. V. M. (Org.). **Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas**. Brasília: OPAS, 2009.p.70-73.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. Estudos de usuários em arquivo: uma busca em estado da arte. **DataGramZero – Rev. Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n.5, out. 2004. Disponível em: <http://datagramazero.org.br/out04/Art_04.htm>. Acesso em: 19 nov. 2008.

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S.; RIBEIRO, A. P. G. Acervo de materiais educativos sobre hanseníase: um dispositivo da memória e das práticas comunicativas. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, Botucatu, v.14, n.32, p.37-51, jan./mar. 2010.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E. P. (Org.). **Educação, comunicação e tecnologia: interfaces com o campo da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

PACKER, A. L. A construção coletiva da biblioteca virtual em Saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, Botucatu, v.9, n.17, p.249-72, mar./ago. 2005.

UNESCO. **Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education**. 2010. Disponível em: <http://www.col.org/PublicationDocuments/Guidelines_OER_HE.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2014.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Análise de conteúdo - DIP												
Coleta de material												
Análise do material												
Digitalização												
Criação de tipologia - BVS												
Disponibilização do material digitalizado												
Levantamento dos contatos												
Elaboração de relatório e prestação de contas												

ORÇAMENTO

ATIVIDADES	RUBRICA	MESES		TOTAIS	
		1º semestre	2º semestre	Total Rubrica	Total Atividade
1.1 Desenvolvimento do projeto	Pessoa Física	R\$ 5.304,00	R\$ 5.304,00	R\$ 10.608,00	R\$ 14.200,00
	Material de consumo	R\$ 342,00	R\$ 250,00	R\$ 592,00	
	Material permanente	R\$ 3.000,00	-----	R\$ 3.000,00	
	TOTAL ATIVIDADE	8.646,00	5.554,00	14.200,00	
1.2 Visitas técnicas para capacitação	Passagens	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 5.800,00
	Diárias	R\$ 900,00	R\$ 900,00	R\$ 1.800,00	
	TOTAL ATIVIDADE	R\$ 11.546,00	R\$ 8.454,00	R\$ 20.000,00	

Pessoa Física: pagamento de bolsas de estágio (R\$ 364,00 - 4 horas / R\$ 520,00 - 6 horas)

Material de consumo: Pen Drive, cartuchos para impressora, CDs

Material permanente: HD externo, computador e impressora multifuncional

Passagens e diárias: deslocamentos para as cidades de São Paulo (Bireme) e Brasília (Biblioteca do Ministério da Saúde).